

Agricultura familiar e manejo do solo no município de Santo Amaro da Purificação, recôncavo baiano, Brasil

Family farming and soil management in the municipality of Santo Amaro da Purificação, recôncavo baiano, Brazil

Agricultura familiar y manejo del suelo en el municipio de Santo Amaro da Purificação, recôncavo baiano, Brasil

Ariane Barreto de Lima

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
arianebbio2@gmail.com

Eraldo Medeiros Costa Neto

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
eraldont@uefs.br

Aurélio José Antunes de Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)
aurelio.carvalho@ifbaiano.edu.br

Resumo: A agricultura familiar no município de Santo Amaro da Purificação, localizado no Recôncavo baiano, é uma atividade majoritariamente praticada por população negra, oriunda dos povos que foram escravizados. O presente trabalho objetiva compreender

a relação da população agrícola do município com o solo poluído por elementos potencialmente tóxicos, além de identificar técnicas locais de tratamento e enriquecimento do solo cultivado com os contaminantes presentes. Três localidades do município foram visitadas e os resultados mostram a prática da adubação orgânica em pequena escala, concentrada nos quintais produtivos próximos às residências, contribuindo para manter a fertilidade do solo e fortalecer suas plantações. Essa prática de cultivo em pequena escala, aliada à adubação orgânica e à diversificação de culturas nos quintais produtivos, reflete não apenas a adaptabilidade dos agricultores às condições locais, mas também demonstra uma abordagem sustentável e consciente na preservação e no fortalecimento da terra para a produção de alimentos.

Palavras-chave: Lavoura. Cultura oral. Adubação orgânica. Vertissolo. Metais traços.

Abstract: Family farming in the municipality of Santo Amaro da Purificação, located in the Recôncavo region of Bahia, is an activity mainly practiced by a black population, originating from people who were enslaved. The present work aims to understand the relationship between the municipality's agricultural population and soil polluted by potentially toxic elements, in addition to identifying local techniques for treating and enriching cultivated soil with the contaminants present. Three locations in the municipality were visited and the results show the practice of organic fertilization on a small scale, concentrated in productive backyards close to residences, helping to maintain soil fertility and strengthen plantations. This practice of small-scale cultivation, combined with organic fertilization and crop diversification in productive backyards, reflects not only the adaptability of farmers to local conditions, but also demonstrates a sustainable and conscious approach to preserving and strengthening land for production of food.

Keywords: Farming. Oral culture. Organic fertilizer. Vertisol. Trace elements.

Resumén. La agricultura familiar en el municipio de Santo Amaro da Purificação, ubicado en la región de Recôncavo, en Bahía, es una actividad practicada principalmente por población negra, proveniente de personas que fueron esclavizadas. El presente trabajo tiene como objetivo comprender la relación entre la población agrícola del municipio y los suelos contaminados por elementos potencialmente tóxicos, además de identificar técnicas locales para tratar y enriquecer los suelos cultivados con los contaminantes presentes. Se visitaron tres localidades del municipio y los resultados muestran la práctica de la fertilización orgánica a pequeña escala, concentrada en patios productivos cercanos a las residencias, ayudando a mantener la fertilidad del suelo y fortalecer las plantaciones. Esta práctica de cultivo en pequeña escala, combinada con fertilización orgánica y diversificación de cultivos en patios productivos, refleja no sólo la adaptabilidad de los agricultores a las condiciones locales, sino que también demuestra un enfoque sostenible y consciente para preservar y fortalecer la tierra para la producción de alimentos.

Palabras clave: Agricultura. Cultura oral. Fertilizante orgánico. Vertisol. Metales traza.

Introdução

A agricultura no Recôncavo da Bahia chama a atenção por causa da qualidade dos produtos colhidos no solo de massapê (FREYRE, 2004), cuja classificação científica são os Vertissolos (SBCS, 2018). Desde o início de sua criação, o município de Santo Amaro da Purificação obteve crescimento econômico devido aos engenhos de cana-de-açúcar, tornando-se um importante polo açucareiro entre os séculos XVI e XIX, movido pelo trabalho de pessoas negras escravizadas (ALVES, 2018). Após o fechamento das Usinas, foram instaladas duas fundições de aço e ferro – a Tarzã e a Fundação Santa Luzia –, que absorveram boa parte da mão de obra local. Paralelo a essas fábricas, foram instaladas várias casas comerciais, além das atividades agrícolas e pesqueiras que já eram praticadas na região desde a época da colonização (SOUZA, 1992).

No século XX, o município ocupou lugar de destaque no cenário econômico com dez usinas de cana-de-açúcar e vinte destilarias de álcool, cinco torrefações e três fundições, e contava com uma população de mais de 100 mil habitantes, distribuídos entre 23 povoados e 10 arraiais (SOUZA, 1992). Destacavam-se duas grandes usinas: Passagem e Paranaguá II. Ambas as usinas funcionaram empregando praticamente todos os moradores de seu entorno, porém, após a extinção da Usina Passagem, em 1975, Paranaguá II se apossou das terras e destruiu as plantações e quintais de 75 moradores no intuito de expulsá-los, obrigatoriamente, de suas residências (ALVES, 2018).

Os moradores expulsos viram-se deslocados de seus territórios, buscando novas moradias e meios de sustento, enfrentando desafios para reconstruir suas vidas (SANTANA, 2015). Enquanto isso, a Usina Paranaguá II consolidou-se como uma peça central na região, impulsionando o viés econômico, concentrador de renda, com subsídios públicos, mas não sem suscitar controvérsias sobre seu impacto social e ambiental. As terras outrora habitadas deram espaço a novos empreendimentos, levantando questões sobre a preservação do ambiente e a justiça para as comunidades

locais. Além disso, grupos de defesa dos direitos humanos e ativistas lutam até os dias de hoje pela memória e pelos direitos daqueles que foram deslocados, clamando por compensação e preservação da história desses moradores, os quais, apesar do tempo transcorrido, ainda enfrentam as sequelas (SANTANA, 2015).

Em 1960, outro investimento em Santo Amaro da Purificação foi a instalação da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), à época, pertencente ao grupo multinacional Penarroya Oxide S.A. (hoje Metaleurop S.A.), que produzia lingotes de chumbo (ANJOS; SÁNCHEZ, 2001). Com o fechamento da fábrica, em 1993, a Cobrac deixou um passivo de 490 mil toneladas de resíduos contaminados com metais traços (pesados), em especial chumbo e cádmio. Boa parte da população da região, dentre eles, ex-funcionários da metalúrgica, bem como o ambiente – solo, os sedimentos, a fauna e os mariscos do estuário do rio Subaé – foram contaminados com tais resíduos industriais (ANJOS; SÁNCHEZ, 2001).

Em documento do Ministério Público da Bahia (MP/BA, 2001) foi descrita toda a trajetória de contaminação das atividades da fábrica PLUMBUM. O MP/BA alegou que a empresa PLUMBUM, antiga Cobrac, vinha exercendo atividade poluidora na periferia do município há muitos anos, uma vez que lançava sua carga de efluentes líquidos industriais e sanitários no rio Subaé sem qualquer espécie de tratamento, destruindo ecossistemas e contaminando pessoas e animais que utilizam as águas do rio (ALMEIDA NETO; IMBASSAHY, 2009; AZEVEDO, 2019).

Nos assentamentos e comunidades rurais do município, a atividade agrícola é uma das principais fontes de sustento para as famílias. De fato, a agricultura familiar camponesa tem uma relação particular com a terra, o campo é seu local de trabalho e moradia (ALTIERI, 2012; SCHNEIDER, 2014). A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado (BRASIL, 2006). Observa-se que a adubação orgânica é uma grande aliada da agricultura familiar que auxilia no processo de autonomia dos agricultores e das agricultoras frente à aquisição de insumos externos

e as práticas de como e o que utilizar são passadas entre os integrantes das famílias ou grupos de produção (MORAIS, 2018).

O censo do IBGE (2021) informa que a população do município é majoritariamente negra e mestiça por influência de seu passado de mão-de-obra escravizada nas plantações de cana-de-açúcar; ela ainda passa por trágicos casos de racismo ambiental. O racismo ambiental, termo criado pelo ativista pelos direitos civis afro-americano Benjamin Franklin Chavis Jr., em 1981, pode ser definido como uma forma de racismo institucional que leva à colocação desproporcional de algumas ações relacionadas ao meio ambiente em relação a determinados grupos sociais e etnias; podendo ser relacionado desde a ações extrativistas, omissão de ações e/ou negligência em solucionar problemas ambientais (GOMES, 2011). Por sua vez, Carvalho (2019), avaliando a situação no município de Santo Amaro da Purificação chama a atenção à invalidação da existência e importância das comunidades. São quatro casos que podem ser avaliados como racismo ambiental: a contaminação pela PLUMBUM; a atuação da empresa Penha Papéis e Embalagens na comunidade da Pitinga (em funcionamento); o caso da Ilha de Cajaíba, onde ocorre uma disputa de território com a iniciativa privada; e o caso da contaminação do Lixão Municipal, que afetou gravemente a comunidade de São Brás (CARVALHO, 2019).

Pelo exposto acima, o presente trabalho objetiva compreender a relação da população agrícola de Santo Amaro da Purificação com o solo contaminado por metais traços (Chumbo e Cádmio), além de identificar as técnicas de cultivo da terra, mesmo com a presença desses metais.

Materiais e métodos

O município de Santo Amaro da Purificação está localizado no Recôncavo da Bahia, cerca de 80 km da capital Salvador, nas seguintes coordenadas geográficas: latitude 12°34'23" Sul e longitude 38°42'53" Oeste. Em 2022, contava com uma população de 56.012 habitantes e a

densidade demográfica era de 113, 27 habitantes/km² (IBGE, 2023). A organização político-administrativa compreende, além da sede e dos distritos de Acupe e Oliveira dos Campinhos, 15 povoados na zona rural, a saber: Pedras, Sítio Camaçari, Km 25, São Brás, Itapema, Nova Conquista, Barro Vermelho, Canoa, Fazenda Sergi, Fazenda Piedade, Retiro, Lama Branca, Jambeiro, Cepel e Tanque de Senzala (SANTO AMARO, 2021).

O trabalho foi realizado em três áreas distintas, sendo duas comunidades, a de Jericó e o Assentamento Paulo Cunha, e o Mercado Municipal, na sede do município (Figura 1). A escolha destes locais se deve pela presença de agricultores familiares que, direta ou indiretamente, foram afetados pela ação da PLUMBUM em seus tempos de atividade. Apesar de muitos destes agricultores residirem e cultivarem suas lavouras em outras localidades, eles ainda vivenciam o desenrolar das consequências da contaminação por elementos potencialmente tóxicos emitidos pela fábrica durante seu funcionamento.

A comunidade de Jericó situa-se a cerca de 793 m de distância das ruínas da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac). Trata-se de uma das áreas mais afetadas pela contaminação dos materiais tóxicos produzidos por essa empresa. A comunidade é formada por agricultores familiares e coletores de frutas e tiririca (*Cyperus* sp., Cyperaceae). Por conta da contaminação de elementos potencialmente tóxicos, como Cádmiio e Chumbo, os moradores ficaram com suas atividades agrícolas restritas aos seus quintais produtivos para consumo próprio.

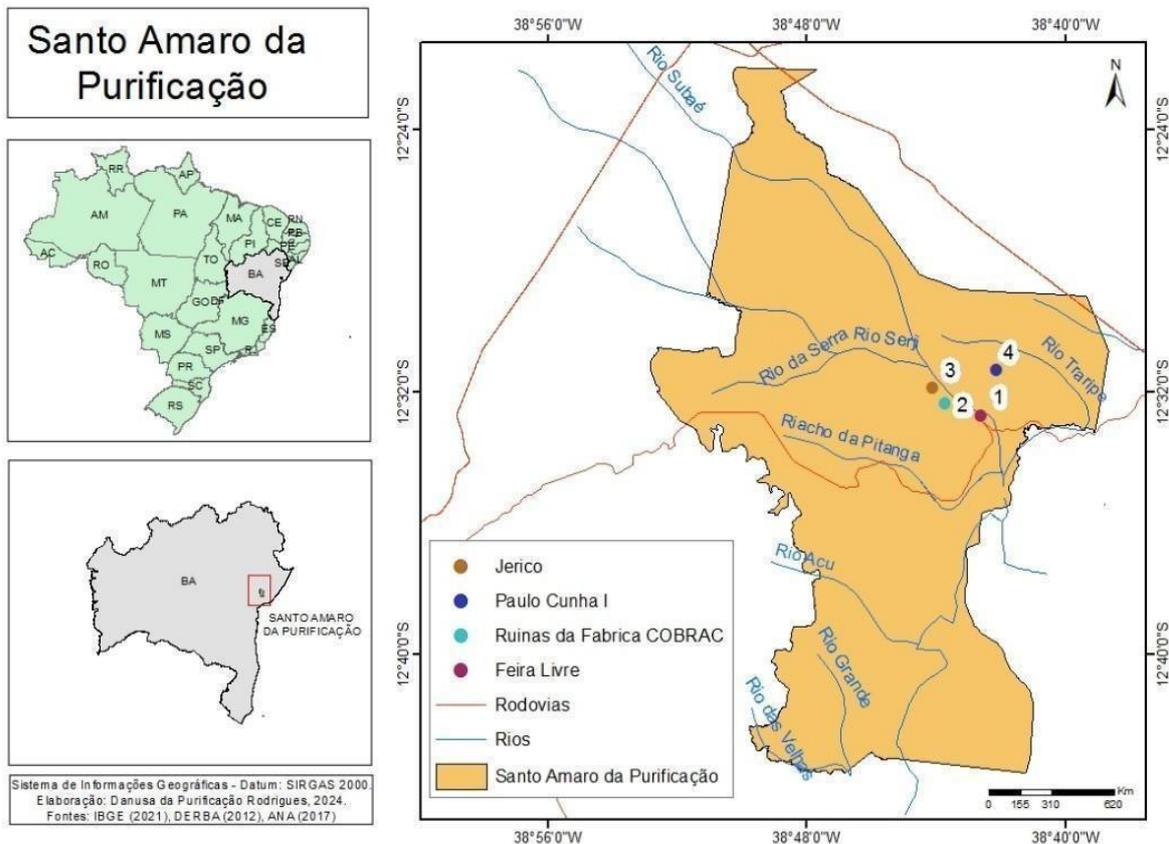


Figura 1: Localização das áreas de pesquisa no município de Santo Amaro da Purificação

Fonte: Purificação, Danusa, PPGM/UEFS, 2023.

O Assentamento Paulo Cunha possui 170 assentados. Divide-se em dois polos: Paulo Cunha I, que conta 100 famílias, e Paulo Cunha II, com 70. Organizados pelo Movimento dos Sem Terra, trabalham suas lavouras de modo orgânico. Ambos os polos do Assentamento possuem escolas de ensino fundamental, porém, estão interditadas por conta das péssimas condições dos prédios; o acesso se dá por estrada vicinal sem pavimentação e não há postos de saúde.

Por sua vez, o local de vendas direta à população é o Mercado Municipal. Este se localiza na rua Presidente Vargas, centro da cidade. O mercado abriga diversos feirantes, que são revendedores e produtores: agricultores familiares, marisqueiras, pescadores, açougueiros, vendedores de plantas ornamentais e ervas medicinais, procedentes de

todas as localidades do município de Santo Amaro da Purificação (MOTTA *et al.*, 2017).

Coleta e análise de dados etnoecológicos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE 49365221.4.0000.0053) e está cadastrada no SisGen (A0DE30F). Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com obrigações éticas e legais (Conselho Nacional de Saúde, Resoluções N^{os} 466/2012 e 510/2016).

Os dados foram coletados no período de janeiro a maio de 2022 por meio de entrevistas abertas (conversações livres) e semiestruturadas (dados socioeconômicos, práticas de manejo de solo e atividades agrícolas), bem como por meio de observações *in loco* nas propriedades visitadas para verificação do tratamento dado ao solo e às lavouras (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019). As conversas informais foram realizadas com o intuito de apresentar aos entrevistados o conteúdo do projeto e obter a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas; os trechos pertinentes à pesquisa foram organizados em tabela. A análise seguiu uma abordagem qualitativa (SILVA *et al.*, 2022).

Resultados

Através de visitas e observações aos locais estudados, a compreensão dos resultados obtidos nesta pesquisa reflete o infortúnio das questões etnoecológicas, especialmente relacionadas com o passado histórico do município e o ciclo da contaminação gerada pela Plumbum. Nos parágrafos a seguir seguem os dados e as considerações acerca dos resultados obtidos:

Mercado Municipal

É um local de destaque para a agricultura familiar camponesa. De acordo com a Prefeitura Municipal de Santo Amaro (2021), o Mercado Municipal possui cerca de 223 feirantes zoneados em distintas áreas de comércio conforme os produtos que comercializam. A praça principal e seu entorno são ocupados por aproximadamente 60 vendedores, que oferecem uma variedade de produtos agrícolas, desde frutas frescas a verduras, hortaliças e uma gama diversificada de folhagens. Esses feirantes desempenham um papel importante, sendo que metade deles comparece diariamente para apresentar e vender seus produtos cultivados localmente, destacando-se pela qualidade e frescor de suas mercadorias. No entanto, os vendedores que possuem as maiores barracas oferecem uma maior variedade de produtos, incluindo aqueles não cultivados na região, como o tomate e o repolho. Eles são revendedores e compram na Central de Abastecimento (CEASA).

À margem do rio Subaé, à direita da praça principal, encontram-se os comerciantes de mariscos, carnes e peixes. Além disso, no interior do espaço coberto, está o mercado da farinha, onde os produtos derivados do processamento de alimentos à base de mandioca são exibidos e vendidos.

No mercado, foram entrevistados 20 participantes, também oriundos dos distritos do município de Santo Amaro da Purificação, dentre eles: Jambreiro, Nova Suíça, Tanque Senzala, além das duas localidades estudadas neste trabalho (Assentamento Paulo Cunha e Jericó), que possuem barracas menores ou vendem em carros-de-mão. Oito entrevistados relataram que possuem terra para plantio e realizam o manejo de solo com adubação natural orgânica (esterco de gado, de galinha e restos de frutas, verduras e folhagens); quatro relataram possuírem terras, mas não realizavam nenhum tratamento. Segundo eles, segunda-feira, quarta-feira e sábado são os dias de maior movimento no mercado. Os demais não manejam o solo.

A reclamação predominante entre os entrevistados que não estão envolvidos diretamente no manejo do solo refere-se à limitação do poder aquisitivo necessário para tal empreendimento. Muitos expressaram dificuldades financeiras como um entrave significativo, impossibilitando o

investimento necessário para iniciar ou manter atividades agrícolas. Além disso, apontaram a falta de apoio e interesse por parte dos órgãos públicos, ressaltando a ausência de políticas ou programas eficazes que possam viabilizar o acesso a recursos financeiros, treinamento e infraestrutura para impulsionar a agricultura local.

Muitos agricultores familiares, que já estão em idade avançada, reclamaram da ausência de mão de obra jovem e familiar interessada em seguir nessa trajetória, uma vez que a maioria dos filhos e outros membros mais jovens das famílias não vislumbram a agricultura como uma opção viável devido à percepção de falta de rentabilidade. A ausência de incentivos claros e a perspectiva limitada de retorno financeiro são fatores determinantes para a falta de interesse dos mais jovens, o que contribui para a perda gradual do conhecimento e da prática agrícola tradicional na região.

É evidente, nas narrativas de todos os entrevistados, um senso profundo de desamparo frente às questões que envolvem não apenas o manejo de suas propriedades, mas também a preocupação em ser considerado um grupo vulnerável. Eles expressam um sentimento generalizado de falta de suporte governamental, especialmente em relação à gestão e ao tratamento de suas terras, onde se veem enfrentando desafios consideráveis. Essa sensação é exacerbada quando se trata das preocupações sobre a contaminação do solo por elementos potencialmente tóxicos, uma consequência da presença histórica da PLUMBUM, a fábrica de processamento de lingotes de chumbo no município. A falta de informação acerca desta contaminação e sobre o comportamento dos contaminantes no meio ambiente gera uma sensação de insegurança quando se toca no assunto.

A população, além de ter seu solo contaminado de maneira direta e indireta, sofre perenemente, pois parte da cidade foi pavimentada com o refugo do metal em um consórcio da prefeitura com a fábrica, aumentando ainda mais o grau de contaminação por metais pesados na localidade, a exemplo da escória sob o calçamento da Avenida Ruy Barbosa (NIEMEYER et

al., 2007). Em reportagem ao jornal Correio da Bahia, Lyrio (2019) descreve a comoção da população, pois, além dos altos índices dos contaminantes, ao revolver o solo quando efetuados reparos na Avenida, a escória volta à tona, sendo vista e lembrando a população o caso que não foi resolvido devidamente. O mercado municipal fica a uma distância de 680 m da Avenida Ruy Barbosa e cerca de 2,63 km das ruínas da fábrica PLUMBUM (GOOGLE MAPS, 2024), conforme apresentado na Figura 1, anteriormente destacada.

Ao serem indagados sobre a origem de suas mercadorias, os entrevistados tendem a relatar que os produtos foram cultivados nas lavouras dos comerciantes locais. No entanto, diante das questões levantadas sobre a contaminação do solo, surgem respostas divergentes. Alguns afirmam veementemente que suas colheitas são provenientes de áreas que não estão diretamente afetadas pela contaminação, mencionando distritos ou regiões distantes dos pontos conhecidos por essa problemática. Em contrapartida, garantem que suas produções não apresentam quaisquer sinais de contaminação, ressaltando a qualidade e a segurança de seus produtos.

Em um estudo realizado por Almeida e Pena (2011), os feirantes por eles entrevistados foram questionados quanto à contaminação alimentar por metais pesados (metais traços), em especial o Chumbo, devido à constatação dos danos à saúde da população santamarense causada pela Cobrac. Para esses autores, a maioria dos entrevistados não citou a possibilidade de contaminação em áreas mais afastadas, como a zona rural, atingidas, por exemplo, pelo material particulado suspenso das emissões expelidas pela fundição. Apenas dois, quando mudaram de cidade, citaram esta possibilidade. Infelizmente não existem muitos estudos que analisem a condição atual da questão da contaminação dos alimentos por elementos potencialmente tóxicos ofertados na feira municipal.

Essa dicotomia nas respostas dos entrevistados reflete não apenas a preocupação com a possível contaminação, mas também revela um embate entre a necessidade de sustentar a economia local através da

comercialização de produtos agrícolas e a preocupação legítima com a segurança alimentar. Essa dualidade evidencia a complexidade do dilema enfrentado por essas pessoas, que, embora busquem assegurar a viabilidade de suas produções, enfrentam desafios significativos para garantir a integridade e a qualidade de seus produtos em meio a preocupações ambientais prementes.

Além disso, a percepção dos turistas e visitantes que têm conhecimento sobre os eventos de contaminação por elementos potencialmente tóxicos passados na cidade é notavelmente cautelosa. Muitos evitam consumir alimentos ou produtos locais, demonstrando uma clara desconfiança em relação à situação sanitária e de contaminação. Essa atitude revela a realidade da desinformação disseminada sobre a situação local e reforça a sensação de desamparo em relação às ações governamentais para lidar efetivamente com essa questão socioambiental.

Assentamento Paulo Cunha

No Assentamento Paulo Cunha foram realizadas entrevistas com 25 residentes do núcleo Paulo Cunha I, proporcionando um olhar mais detalhado sobre as práticas e vivências desses agricultores familiares. Cada família possui em média cerca de 24 tarefas – a tarefa é uma medida regional que corresponde a 4.356 m² – de terras dedicadas ao cultivo, em áreas separadas de suas residências. Além disso, destacam-se os quintais produtivos, espaços ao redor de suas casas utilizados para cultivo, onde é notável o cuidado em seguir a orientação do MST. Os agricultores afirmam que o movimento aconselha expressamente contra o uso de fertilizantes e agrotóxicos em suas lavouras, sendo este um preceito amplamente seguido e relatado como uma norma pelos entrevistados. Essa é uma normativa adotada pelo MST desde 2000, ressaltando a adoção da agroecologia como orientação política e principal estratégia de luta (ALIANGA; MARANHÃO, 2021), a qual os agricultores aderiram.

Devido à limitação do poder aquisitivo, muitos agricultores relataram não realizar a adubação em larga escala em suas lavouras. No entanto, essa

restrição financeira é acompanhada pela convicção de que o solo da região, caracterizado como massapê (Vertissolo), é naturalmente fértil e propício ao cultivo diversificado. Tais solos são compostos por argila montmorilonita, 2:1, cuja capacidade de troca catiônica (CTC) é mais elevada e suporta por mais tempo práticas como as queimadas, a exemplo do que, secularmente, foram praticados nos canaviais.

A percepção generalizada entre os entrevistados é de que o solo possui fertilidade natural elevada, sendo assim capaz de sustentar uma grande variedade de culturas sem a necessidade de adubação convencional. Tal percepção conflui com a visão científica apresentada pelas características químicas dos solos vérticos. Todos os entrevistados destacaram a prática da adubação orgânica em pequena escala, concentrada nos quintais produtivos próximos às suas residências, contribuindo para manter a fertilidade do solo e fortalecer suas plantações. Essa prática de cultivo em pequena escala, aliada à adubação orgânica e à diversificação de culturas nos quintais produtivos, reflete não apenas a adaptabilidade dos agricultores(as) às condições locais, mas também demonstra uma abordagem sustentável e consciente na conservação e manutenção da fertilidade do solo para a produção de alimentos.

Ao discutir a situação ocasionada pela presença e impactos da empresa PLUMBUM em Santo Amaro da Purificação, um dos entrevistados compartilhou um relato significativo sobre a jornada do grupo dos assentados do Paulo Cunha até seu local atual de residência. Ele descreveu detalhadamente a trajetória do grupo, destacando os desafios, as lutas e as dificuldades enfrentadas durante essa caminhada. Esse relato não apenas enfatizou problemáticas vivenciadas pelo grupo de assentados, mas também ressaltou a resiliência e a determinação dessas pessoas em busca de um local seguro e produtivo para estabelecerem suas moradias e suas lavouras. Nos relatos a seguir, observa-se as determinações do INCRA para liberar o cultivo do solo, inclusive, sendo vedado o uso de agrotóxicos, além da análise prévia do solo em relação a contaminantes tóxicos, os metais traços: Chumbo e Cádmiio.

Ao serem também questionados sobre como aprenderam a manejar o solo e a forma que nutrem e tratam de suas lavouras, todos responderam que aprenderam com seus pais e avós, pois todos vêm de origem de agricultores familiares.

Comunidade de Jericó

Em Jericó foram realizadas entrevistas com 15 moradores, dos quais apenas sete possuem terrenos para cultivo, compartilhando a mesma perspectiva dos agricultores do Paulo Cunha I em relação ao solo local, classificado como “forte”. Eles também não realizam adubação, fundamentando sua escolha na crença na fertilidade natural do solo.

Dos entrevistados, cinco deles realizam plantio em seus quintais produtivos, reservados exclusivamente para uso pessoal e não para produção comercial. Essa prática reforça a tendência à autossuficiência e ao cultivo para consumo próprio, evidenciando uma relação mais intimista com a terra e os alimentos produzidos localmente. No entanto, três moradores não possuem área para produção, o que os exclui desse aspecto agrícola da comunidade.

Jericó é marcado por um comportamento de desconfiança em relação a estranhos na localidade, assemelhando-se ao sentimento de desamparo observado e precarização entre os feirantes entrevistados no Mercado Municipal. Esse sentimento ressignificado foi capitaneado pelo MST, resultando em processos de “auto-organização política popular de um amplo contingente de famílias despossuídas da terra, que reagiu contra a precarização da vida no campo” (ALIAGA; MARANHO, 2021, p. 581). Os entrevistados refletem a sensação de impossibilidade de cultivar o solo, tanto pela percepção de contaminação quanto pela falta de poder aquisitivo para implementar práticas mais complexas de cultivo. Essa atmosfera de desconfiança e de desamparo ressalta não apenas a preocupação com a viabilidade da agricultura local, mas também revela um contexto de desafios sociais e econômicos que impactam diretamente as práticas agrícolas e extrativistas, além do senso de segurança alimentar na comunidade.

Discussões

Os quintais são espaços multifuncionais que também contribuem à rica conservação *on farm* de vegetais e de animais; expressam uma riqueza cultural profundamente enraizada no conhecimento e práticas dos moradores locais (CARVALHO *et al.*, 2010). Ressalta-se que a conservação da agrobiodiversidade presente nos quintais da agricultura familiar está impregnada de saberes/conhecimentos tradicionais que não se limitam apenas à manutenção das espécies no ambiente doméstico, como expressam, na paisagem, um patrimônio socioambiental (CARVALHO *et al.*, 2020). Tais espaços atuam como um verdadeiro repositório de conhecimentos, onde a sabedoria ancestral é compartilhada e transmitida, garantindo a continuidade e valorização das práticas enraizadas na cultura local (FERNANDES; MELO, 2020).

A transmissão oral desses conhecimentos e a posse da terra são fundamentais para a manutenção dessa herança. Esses ensinamentos refletem um profundo entendimento e respeito pela natureza, fornecendo anteparos para produção com sustentabilidade, que têm como sustentáculo a segurança alimentar de famílias camponesas (ALTIERI, 2012).

O manejo do solo é um processo profundamente enraizado na tradição do aprendizado com os mais velhos, um fenômeno também observado por Fernandes e Melo (2020). Esses autores destacam que é no cotidiano que o trabalhador rural absorve e, sempre que possível, aplica o conhecimento adquirido por meio da convivência com os mais experientes, adaptando-o à sua própria vivência. Esse conhecimento acerca do manejo do solo não é apenas uma técnica, mas um conjunto de tradições e saberes herdados que guiam a melhor forma de interagir com a terra, um conhecimento transmitido de geração em geração de maneira contínua.

Nesse contexto, como evidenciado no estudo em questão, aproximadamente 80% dos entrevistados destacam que seu aprendizado

sobre o manejo do solo foi herdado de seus pais e avós. Essa prática é uma constante em suas vidas, marcando desde a infância até a fase adulta. É uma relação intrínseca, uma educação que vai além da escola formal, sendo nutrida pela observação, pela participação ativa nas atividades agrícolas e pela transmissão dos ensinamentos transmitidos oralmente ao longo do tempo. Essa transmissão de conhecimentos não apenas leva à continuidade das práticas agrícolas, como fortalece os laços familiares e comunitários. A valorização desse saber ancestral assegura a eficiência das práticas agrícolas e representa um legado cultural valioso que molda a relação harmoniosa entre o homem e a terra.

O saber tradicional ligado à agricultura é um repositório vasto e dinâmico que vai muito além das técnicas de manejo da terra. Ele carrega consigo um conhecimento multifacetado, forjado pelas experiências transmitidas através das gerações. Esse conhecimento é fundamental para a subsistência, sendo um dos pilares que sustentam esse modo de vida. Os modelos de cultura e conhecimento encontrados nesse contexto são moldados por processos históricos, linguísticos e culturais específicos, embora, ao mesmo tempo, não se desconectem de narrativas mais amplas. Eles retêm uma identidade singular, intrinsecamente ligada ao lugar de origem (FERNANDES; MELO, 2020).

Em Santo Amaro da Purificação não foi observada nem relatada nenhuma mudança significativa no comportamento em relação ao manejo do solo, mesmo diante da contaminação ocasionada pela Cobrac. A permanência nos métodos tradicionais tem vínculos socioculturais relacionados à escassez de recursos e à capacidade de resiliência das camadas subalternizadas. A sabedoria herdada dos antepassados, ao que pesem os desafios impostos pelo ambiente contaminado, é um instrumento de condução e trato com o solo e cultivos agrícolas. Portanto, demonstra que as práticas agrícolas são testemunhos da sustentabilidade inerente ao conhecimento agrobiocultural.

Os agricultores estudados por Fernandes e Melo (2020) e os agricultores familiares de Santo Amaro da Purificação apresentam

semelhanças marcantes, incluindo o nível de escolaridade predominante: a maioria possui apenas o ensino fundamental. Essa característica ressalta a importância do conhecimento transmitido oralmente que se antagoniza, muitas vezes, com a educação formal, evidenciando um recurso imaterial de relevância prática para enfrentamento de situação que a realidade impõe, expondo a necessidade e continuidade de manejos agrícolas tradicionais.

Dentre as técnicas de manejo praticadas por agricultores(as) familiares, Carvalho *et al.* (2020) destacam a utilização de resíduos e tecnologias de reaproveitamento na confecção de adubos alternativos, prática comum entre esses agricultores, especialmente devido ao baixo poder aquisitivo. Esses métodos de adubação representam não apenas uma solução prática e acessível, mas também uma abordagem sustentável que valoriza os recursos disponíveis localmente.

Os relatos dos feirantes de Santo Amaro da Purificação, como documentados por Almeida e Pena (2011), trazem à tona memórias profundas da agricultura familiar, remontando aos tempos da Usina de Açúcar São Carlos. Muitos desses relatos destacam uma ligação intrínseca com a lavoura desde a infância, especialmente entre os funcionários que possuíam pequenas propriedades. As práticas agrícolas desses indivíduos eram principalmente voltadas para a adubação orgânica, uma prática que ressoava a sabedoria tradicional com a disponibilidade de recursos naturais e a viabilidade econômica da agricultura familiar camponesa no Nordeste.

É importante ressaltar que o baixo número de entrevistados ocorreu devido à insatisfação generalizada dos agricultores e moradores locais com as políticas públicas anteriores implementadas na cidade. Eles expressaram seu descontentamento com o frequente abandono das localidades e distritos em geral, evidenciando um sentimento de negligência por parte das gestões anteriores. Essa insatisfação não apenas impactou a participação nas entrevistas, mas também ilustra a desconexão entre as políticas governamentais e as necessidades reais dessas comunidades agrícolas.

Souza *et al.* (2020) ressaltam um aspecto crucial na dinâmica agrícola local: a busca ativa por informações e conhecimentos sobre as culturas trabalhadas. A maioria dos agricultores recorre a membros de suas próprias famílias para desenvolver o manejo do solo, aproveitando os conhecimentos locais enraizados na comunidade. Esse engajamento evidencia a importância vital desses saberes tradicionais para o desenvolvimento da atividade agrícola. Esses autores argumentam de maneira persuasiva que é fundamental buscar uma forma de produção agrícola que não apenas respeite, mas também dialogue e integre os conhecimentos tradicionais dos agricultores e agricultoras. Esse diálogo entre o saber acumulado ao longo do tempo e as práticas modernas pode ser uma via para otimizar a produtividade sem comprometer a sustentabilidade ambiental e social das comunidades rurais.

Desse modo, a valorização desses conhecimentos locais não apenas fortalece as práticas agrícolas, mas também preserva a identidade cultural e o tecido social das comunidades. A integração desses saberes tradicionais em modelos de produção mais contemporâneos pode representar uma forma de garantir a eficiência na agricultura além de ser uma maneira de honrar e preservar a riqueza cultural e histórica dessas comunidades agrícolas.

As entrevistas conduzidas com os agricultores familiares de Santo Amaro da Purificação revelam um forte apego ao tradicionalismo, evidenciando um '*modus operandi*' enraizado em práticas culturais passadas de geração a geração. É por meio da cultura que tanto um indivíduo quanto uma comunidade constroem seus saberes e desenvolvem suas estratégias. Dentro desse contexto cultural, estão incorporados os valores, as tradições e os conhecimentos que norteiam o modo de pensar e as ações cotidianas.

Considerações finais

A maioria dos agricultores familiares camponeses opera dentro de recursos limitados. O uso da terra por meio da abordagem agroecológica possibilita a otimização dos recursos existentes. Por sua vez, o

reaproveitamento de resíduos para produção de adubos orgânicos integra o circuito de ciclagem e de integração de produção animal e vegetal. A agricultura familiar camponesa tem a capacidade notável, pois mesmo com recursos limitados, de práticas de manejo do solo e de cultivo que refletem uma forte conexão com a terra e tradições herdadas, caracteriza-se pela agrobioculturalidade que traz no seu bojo a sustentabilidade que remete à durabilidade no decorrer dos tempos e que possui as dimensões ambiental, econômica, social, cultural, ética e política.

A produção para consumo e venda é uma prova tangível da valorização desses conhecimentos e práticas tradicionais, demonstrando não só a resiliência desses agricultores, como também a importância de suas contribuições para a economia local e sob técnicas sustentáveis e circuitos curtos de produção e consumo. A dimensão da atividade comercial não apenas garante o economato das famílias, bem como fortalece os laços comunitários ao oferecer produtos oriundos de tradições culturais dos coletivos camponeses.

Salienta-se a proximidade de Santo Amaro com grandes centros urbanos, como Feira de Santana e Salvador, assentados em sua maior parte sobre solos vérticos, porém, essas terras ainda em grande maioria apossadas por latifúndios, poderiam dar lugar a assentamentos capazes de produzir alimentação saudável para tais cidades e com grande empregabilidade das pessoas da região.

Referências

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. *Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology*. 2. ed. New York: Human Press, 2019.

ALIAGA, Luciana; MARANHO, Fernanda. O MST e a agroecologia: entre autonomia e subalternidade. *Revista Katálysis*, 24(3), 576-584, 2021.

ALMEIDA, Mirella Dias; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 35(1), 110-127, 2011.

ALMEIDA NETO, Wilson Rocha; IMBASSAHY, Adriana. *Plumbum Santo Amaro*. Ministério Público do Estado da Bahia. Setembro de 2009. Disponível em: http://www.ceama.mpba.mp.br/biblioteca-virtual-numa/doc_download/3028-plumbum-santo-amaro.html. Acesso em: 15 maio 2022.

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável*. 3º ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

ALVES, João de Deus Pereira. *A questão agrária no distrito de Jambeiro, em Santo Amaro - Bahia*. 2018. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

ANJOS, José Ângelo Sebastião Araújo dos; SANCHEZ, Luís Enrique. Plano de Gestão ambiental para sítios contaminados com resíduos industriais: o caso da Plumbum em Santo Amaro da Purificação - BA. *Bahia Análise & Dados*, 10(4), 306-309, 2001.

ARAÚJO, Edmilson Menezes. *Justiça Ambiental: Usos do Vetiver e da Moringa para Descontaminação em Santo Amaro da Purificação*. 2017. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2017.

AZEVEDO, Nathalie Rodrigues Pontes. *Contaminação por metais pesados em Santo Amaro da Purificação: Um Caso de Racismo Ambiental*. 2019, 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006. *Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

CARVALHO, Ana Paula Comin de. Comunidades remanescentes de quilombo na Bahia: conflitos territoriais e articulações identitárias. In: OLIVEIRA, Rosy de; MÜLLER, Cintia Beatriz; CARVALHO, Ana Paula Comin de. (Org). *Territorialidades Negras em Questão: Conflitos, Lutas por Direitos e Reconhecimento*. Santo Amaro: Editora UFRB, 2019.

CARVALHO, Aurélio José Antunes de; TROILO, Gabriel; FERREIRA, Marcio Harisson dos Santos; GAMA, Erasto Viana Silva. Fundo de pasto: nosso jeito de (con)viver com o sertão. In: CARVALHO, Aurélio José Antunes de; TROILO, Gabriel; FERREIRA, Marcio Harisson dos Santos (Orgs.). *Comunidades Tradicionais de Fundos de Pasto: Territórios de Riqueza Agrobio-cultural e Convivência com o Semiárido*. Salvador: Áttema, 2020.

CARVALHO, Wallison de Sousa. *Uso de Fertilizantes Alternativos Provenientes de Resíduos da Agricultura e Agroindústria Familiar*. 2020, 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Agroecologia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Cocal, 2020.

FERNANDES, George Pimentel; MELO, Nyrreyne Dias Pereira de. O conhecimento do trabalhador rural acerca do solo e das plantações, no sul do Ceará. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 3(4), 2860-2869, 2020.

FREYRE, Gilberto. *Nordeste: Aspectos da Influência da Cana sobre a Vida e a Paisagem no Nordeste do Brasil*. 7º. ed. São Paulo: Global, 2004.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. *Política & Sociedade*, 10(18), 133-154, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades: Santo Amaro*. IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>. Acesso em: 07 out. 2023.

LYRIO, Alexandre; GARRIDO, Yasmin. Anos de chumbo: contaminados contam como vivem hoje em Santo Amaro. *Correio*

da Bahia, Salvador, 29 set. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/bahia/anos-de-chumbo-contaminados-contam-como-vivem-hoje-em-santo-amaro-0919#:~:text=Ao%20circular%20pela%20cidade%20mais,mais%20de%20mil%20entes%20queridos>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. *História das Agriculturas no Mundo: Do Neolítico à Crise Contemporânea*. São Paulo: Edusp, 2010.

MENEZES, Renata Velasques. *Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de Espécies Medicinais em Agroecossistemas de Quintais no Município de Santo Amaro/BA*. 2013. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo e Qualidade dos Ecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2013.

MIGUEL, Lovois de Andrade (org.). *Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009 (série EAD/UFRGS), p. 133-147.

MORAIS, Luciana. Adubação orgânica. *Revista Ecológico*, 112, 2019. Disponível em: <http://revistaecologico.com.br/revista/edicoes-anteriores/edicao-112/adubacao-orga-nica/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MOTTA, Paula Núbia Soares Dalto; GLOAGUEN, Thomas Vincent; SANTOS, Marcelo Soares Teles, FERREIRA, Anderson Targino da Silva Ferreira; MOTTA, Tiago Oliveira. Análise morfométrica da bacia hidrográfica do Rio Subaé, Bahia, Brasil. *Revista Ambiência*, 13(2), 470-485, 2017.

NIEMEYER, Julia Carina; SILVA, Eduardo Mendes da; SOUSA, José Paulo. Desenvolvimento de um esquema para avaliação de risco ecológico em ambientes tropicais: estudo de caso da contaminação por metais em Santo Amaro da Purificação, Bahia, Brasil. *Journal of the Brazilian Society of Ecotoxicology*, 2(3), 263-267, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO. *Plano Municipal de Assistência e Extensão Rural Plater*. Santo Amaro: Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2021.

RODRIGUES, Camila dos Santos. *Desafios Concernentes à Compra Institucional de Produtos Oriundos da Agricultura Familiar no Município de Santo Amaro, Bahia, Brasil*. 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional) - Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

SANTANA, Denilson Conceição. *A Rainha do Recôncavo: História do Engenho do Conde*. 5º ed. Recôncavo Baiano: Editora Faz de Conta, 2015.

SCHNEIDER, Sergio. Evolução e características da agricultura familiar no Brasil. *REVISTA ALASRU - Análisis Latinoamericano del Medio Rural*, 9, 21-52, 2014.

SILVA, Daniele Cariolano da; MARTINS JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro; NUNES, João Batista Carvalho. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. *Educação em Revista*, 38, 1-16, 2022.

SOUZA, Edio. *Bondinho da Saudade*. Salvador: Futura Scanner, 1992.

SOUZA, Gleidane de Freitas; OLIVEIRA, Maria Zélia Alencar de; NUNES, Felipe Oliveira; CASTRO, Marina Siqueira. Diversidade de cultivo e sua influência nos sistemas de produção em transição agroecológica na Comunidade Tanque Senzala, Santo Amaro, Bahia. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2), 2020.

Ariane Barreto de Lima

Mestre em Ecologia e Evolução no Eixo de etnobiologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua como professora na rede pública e ministra palestras na área de sustentabilidade no Coletivo Modativismo.

E-mail: arianebbio2@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5001696287138709>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7338-0537>

Eraldo Medeiros Costa Neto

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (1994), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Alagoas (1998) e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (2003). Professor Pleno na Universidade Estadual de Feira de Santana, atuando no ensino de graduação e pós-graduação. Coordenador do Programa de pós-graduação em Ecologia e Evolução.

E-mail: eraldont@uefs.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2521953264550977>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0278-1974>

Aurélio José Antunes de Carvalho

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1987), Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Bahia (2008), Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia (2003) e Doutorado em Ciências Agrárias pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia PPGCA-UFRB (2019). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - Campus Santa Inês.

E-mail: aurelio.carvalho@ifbaiano.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4194606675757940>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4368-090X>

Recebido para publicação em outubro de 2024.

Aprovado para publicação em fevereiro de 2025.